

Polícia Civil ameaça radicalizar

Fotos: Sebastião Pedra

Categoria em greve quer parar também os serviços essenciais porque o GDF acionou a PM para garantir visitas a presidiários

Sinpol denuncia que substituição de agentes penitenciários da Papuda por PMs pode facilitar fuga de detentos

Ao garantir a visitação dos presos ontem no Complexo Penitenciário da Papuda, o governo pode ter fortalecido o movimento grevista dos policiais civis, que já dura 12 dias. Indignados com o descumprimento da decisão judicial que impede as visitas, a categoria ameaça parar a partir de amanhã os serviços essenciais da corporação como a escolta de presos e recolhimento de cadáveres nos hospitais, que estavam sendo mantidos pelos policiais.

Pelo menos é esta a proposta que o comando de greve da categoria vai levar para ser votada em assembléia amanhã, às 9h, em frente ao Palácio do Buriti. "Vamos dar um outro rumo ao nosso movimento", assinalou a diretora do Sinpol (Sindicato dos Policiais Civis), Joana Isacksson. Os policiais ficaram revoltados com a atitude do governo de mandar a Polícia Militar garantir a visita aos presos da Papuda.

Decisão Judicial

Segundo o advogado do Sinpol, Marcos Ataíde Cavalcante, na última sexta-feira, a pedido da entidade, o Tribunal de Justiça do DF reiterou uma decisão anterior do próprio TJDF, que impede os PMs ou outros servidores do GDF de conduzirem a visitação aos detentos. "O governo descumpriu esta decisão e já pedimos ao TJDF que tome providências", salientou Cavalcante.

A petição do Sinpol foi encaminhada ontem à tarde ao desembargador de plantão do TJDF Lécio Resende. "Houve um crime de desobediência e

estamos informando isto à Justiça", revelou Marcos Cavalcante. Ele diz que, devido ao descumprimento judicial, a Justiça pode decretar a prisão do governador Cristovam Buarque ou pedir intervenção federal no Distrito Federal.

Mesmo indignados com a atitude do GDF, de ter garantido a visita na Papuda, os policiais civis garantem que vão agir pacificamente. "A nossa briga vai ser na Justiça. Não queremos violência", destacou o presidente do Sinpol, Hugo de Souza Silva. Ele ressalta que, na assembléia de amanhã, a categoria vai decidir o que fazer na quinta-feira, dia de visita aos presos das delegacias e da Coordenação de Polícia Especializada (CPE).

Durante toda a manhã de ontem, o comando de greve esteve reunido com os policiais civis em frente à 30ª Delegacia de Polícia, de São Sebastião. A todo instante, membros da diretoria do Sinpol chegavam da Papuda para informar sobre a situação na penitenciária. "Os policiais militares deixaram os visitantes entrar com estojos de maquiagem, sem se identificar por meio de impressões digitais e com roupas pretas, o que é proibido porque é a cor do uniforme dos policiais civis", contou Hugo.

Diante disso, ele acredita que os presos podem encontrar facilidade em sair do presídio disfarçados. "O risco de rebelião existe", acredita Hugo de Souza. "Se houver rebelião, a responsabilidade é do governo", acrescentou Joana Isacksson.

MÁRCIA DELGADO

Repórter do Jornal de Brasília

Escolta acompanha famílias

O clima de tensão esperado ontem para a visita aos presos do Complexo Penitenciário da Papuda não se concretizou. A expectativa era de que houvesse tumulto entre policiais civis e militares depois que a secretaria de Segurança Pública (SSP) convocou a PM para garantir a entrada de parentes e amigos dos presidiários entrassem no presídio.

A SSP montou um esquema especial para a visitação neste final de semana. As pessoas que quiseram ver os familiares na Papuda tiveram que ir até o estacionamento do Teatro Nacional, local de onde partiram os ônibus escoltados pela PM e Polícia Rodoviária até o Complexo Penitenciário.

Logo pela manhã, os familiares dos presos se aglomeraram no estacionamento do teatro à espera do deslocamento das lotações. O primeiro comboio saiu do Plano Piloto por volta das 8h10, chegando ao presídio somente às 9h20. O motivo da demora foi a escolha do percurso.

Ao invés de passar pelo Lago Sul, os ônibus seguiram pelo Eixão Sul, via Aeroporto (sentido Núcleo Bandeirantes), passando

pelo Setor de Mansões Park Way até chegar à rodovia DF-001 (sentido Unai-MG). Durante todo o trajeto o comboio era acompanhado de perto por duas rádio-patrolhas e viaturas da Polícia Rodoviária.

A medida adotada pela SSP não foi motivo de descontentamento dos que foram até a Papuda no dia de ontem. "Achei até melhor. Não foi preciso gastar com transporte", comentou a auxiliar administrativa Zumira Alves, 29 anos, que, juntamente com a filha de 8 anos de idade, foi visitar o marido. "Meu único medo é de acontecer alguma rebelião, como há dois meses, quando os policiais civis impediram que a gente entrasse na Papuda".

As visitas aos presos do Complexo Penitenciário da Papuda e das delegacias estão suspensas desde a semana passada, em função da greve dos policiais civis. Essa paralisação tem prejudicado aproximadamente 2,6 mil presos de todo o DF, que ficaram sem receber visita de seus familiares.

RICARDO CINTRA

Repórter do Jornal de Brasília



Sindicato dos Policiais Civis acusa o governo de descumprir decisão judicial, que impede a PM ou servidores de outras áreas de conduzirem as visitas aos presidiários e entra com ação na Justiça contra o governador Cristovam Buarque. Grevistas garantem que querem evitar confronto com a Polícia Militar e que continuarão com a luta pela via judicial

Visitantes temem outra rebelião

Todo o alto comando da PM e a direção da Polícia Civil passaram o dia acompanhando no local o esquema montado na Papuda. O helicóptero da PM realizou vários vôos sobre a Papuda, acompanhando toda a movimentação. Para o comandante da Polícia Militar, coronel Aníbal Person Neto, a operação foi um sucesso "e será repetida hoje e enquanto houver necessidade em função da excepcionalidade provocada pela greve da Polícia Civil".

Segundo o promotor Nísio Tostes Filho, que acompanhou a operação, tudo transcorreu dentro da normalidade. Ele disse desconhecer a liminar obtida pelo Sinpol. "Não fomos oficialmente informados", destacou. O mesmo afirma o coronel Luiz Augusto Penna, comandante da operação. "Não houve qualquer descumprimento das determinações da Justiça. A PM apenas auxiliou no trabalho. A revista foi feita pelos agentes", afirmou.

Preocupação

Muitos familiares dos presos chegaram ainda de madrugada para assegurar o direito à visita. No trevo de acesso ao Complexo Penitenciário, eles mesmos organizaram uma fila, com distribuição de senha, colaborando com a PM no encaminhamento de todos aos presídios.

"A gente quer entrar logo. Eu fico preocupada que eles fiquem nervosos e provoquem uma rebelião", disse Gilmária Costa Silva, que chegou às 3h da madrugada para visitar o irmão. Próxima a ela, uma mulher que preferiu não se identificar, temia entrar nos presídios e acabar refém em alguma rebelião. "Só vim porque não podia deixar minha sogra vir sozinha, mas estou morrendo de medo", admitiu.

O mesmo temor demonstravam três amigas que foram ontem para a Papuda para garantir um bom lugar na fila de acesso ao presídio. "Achei que ia dar muita confusão. Liguei antes e o pessoal da Polícia Civil falou que não ia ter visita", contou Isabel Alves, uma diarista, de 27 anos, que há seis anos visita o marido na Papuda.

Junto com Maria Lúcia e Elisângela, que também pretendiam visitar os maridos, Isabel foi para a Papuda com um dia de antecedência. Seu dia de visita é só hoje. "Viemos sentir o clima. Fomos lá embaixo e gostamos muito de ver o trabalho da PM. Agora, se amanhã (hoje) não tiver visita, pode ter certeza que os presos vão se revoltar", afirmou.(N.C.)

Governo garante visita a presos hoje

A briga judicial entre o GDF e o Sinpol não vai impedir, hoje, a realização da visita aos presos do Complexo Penitenciário da Papuda. A garantia foi dada pelo secretário de Comunicação, Luiz Gonzaga Motta. "Vamos brigar na Justiça e argumentar que se trata de uma excepcionalidade, onde não se aplica a regra normal", afirmou. Ontem à noite, o Sinpol conseguiu reiterar, mais uma vez, a liminar que determina que apenas a Polícia Civil pode exercer o papel de polícia judiciária.

Mesmo diante do pronunciamento da Justiça, a Secretaria de Segurança pretende manter, hoje, o

grande aparato montado para garantir a visita aos presos da Papuda. Ontem, cerca de 400 homens da Polícia Militar, incluindo o Batalhão de Choque e a Cavalaria, foram designados para a operação. Outros 400 membros da corporação ficaram aquartelados, em prontidão, para o caso de alguma emergência.

Temor

Com esse esquema, o governo viabilizou a visita aos presos, apesar de ser acusado pelo Sinpol de ter descumprido uma determinação judicial. Para o secretário de Segurança, Roberto Aguiar, no

entanto, o GDF não desobedeceu qualquer ordem judicial. "Apenas garantimos a ordem pública, que é um princípio constitucional", afirmou.

O aparato e a possibilidade de confronto entre as polícias assustou bastante os visitantes. Muitos temiam, antes de entrar, que a segurança dentro dos presídios não pudesse ser garantida. Outros, estavam preocupados que um possível cancelamento das visitas provocasse uma reação dos presos.

O temor acabou se traduzindo em números. Os dois presídios que formam o Complexo Penitenciário costumam receber

cerca de mil pessoas a cada sábado. Ontem, não receberam mais do que 400 pessoas.

A visita, no entanto, transcorreu em clima de normalidade. Os visitantes tiveram que passar por três barreiras, mas não reclamaram. Acabaram elogiando a rapidez com que foi providenciado o acesso aos pátios. Durante todo o dia, representantes da Ordem dos Advogados do Brasil (OAB) e 10 promotores do Ministério Público acompanharam as visitas e o trabalho da Polícia Militar.

NELZA CRISTINA

Repórter do Jornal de Brasília